

Quando os delitos mudam de nome...

As leis são a base da sociedade, visto que foram criadas não só para regular como para defender a sua existência. Sociedade que se afaste do cumprimento dessas leis enfraquece e atravessa, necessariamente, uma fase crítica que a pode conduzir à sua própria ruína. E' isto o que dizem todos os homens encarregados de manter e educar os homens no respeito e na obediência à ordem de coisas estabelecida. E' isto o que se ensina nas escolas, nos liceus e nas universidades e que, cotidianamente, se lê nas colunas dos jornais que aceitam as actuais instituições políticas e económicas da sociedade.

Todos são iguais perante a lei, não servindo de atenuante a categoria social do delincente. E' voz corrente entre o povo que a desigualdade existe perante a lei e que a justiça só tem função agressiva e repressiva para os humildes que caem sob a sua alçada. Percorram-se o país de norte e sul e verificar-se há que esta opinião tem todo o valor dum sentimento profundo, mesmo entre o povo das mais recônditas aldeias onde ainda não chegou o eco das grandes paixões e das grandes lutas que se estão desenrolando por todo o mundo. De facto, os delitos no noticiário dos jornais defensores do existente mudam de nome consoante a categoria social de quem os pratica. Se são pessoas de certa importância social os nomes dos delitos transformam-se nos mais extraordinários eufemismos.

Dois homens, desses que não têm apelidos retumbantes e que vivem do seu labor em qualquer oficina, jogam rudemente a pancada e os jornais, sem uma hesitação, intitulam a notícia com o nome que ela deve ter—desordem. Mas se os contadores são pessoas de certa cotação mental, o delito transforma-se em scena de pugilato, quando afinal a sua própria cultura devia torná-la scena, barbara e primitiva, menos desculpável.

Se é dum roubo que se trata a designação de roubo mantém-se de pequenas quantias se trata, mas passa a denominar-se, brandamente, abuso de confiança quando as verbas surripadas atingem uma cifra relativamente importante. Lemos outro dia a absolvição duns sujeitos que se entretinham a levantar de bancos quantias que não tinham depositado e que atingiram se vezes uma centena de contos. Chamaram-lhe negócios infelizes. Se calhar, foram... E, no entanto, os que se debruçam sobre o noticiário dos tribunais todos os dias verificam condenações de 2 a 8 anos de cadeia aplicadas a roubos duma centena de escudos!

Os factos multiplicam-se: ultimamente, foram presas várias pessoas sob a acusação de tomarem ou venderem cocaína. E há vinham os nomes dos delinquentes, dos exploradores e das vítimas desse terrível vício escarrapachados com grande alarido de pormenores, devidamente ilustrados com fotografias. Lá vinham todos os nomes incluindo o da desgraçada filha duma actriz que há anos teve trágico fim. Lá vinham todos, menos alguns... menos os de várias damas que eram dissimulados por designações tão vagas como esta: "uma actriz bastante conhecida", "uma estrela de revista muito discutida".

Porque se não publicaram os seus nomes? E' que os jornais entendem que isto de tomar ou vender cocaína só é delito desde que se trate de coristas ou de outras pessoas semoens importância.

De tudo isto se poderiam tirar as mais curiosas e interessantes conclusões. Mas, não é verdade que elas ressaltam dos próprios factos com uma eloquência terrível que dispensa, por completo, a das palavras?

CONFERÊNCIAS

"Bio-mecânica do trabalho"

A conferência que o dr. João Camões devia realizar hoje na Secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato Único da Construção Civil, com o tema "Bio-mecânica do trabalho", fica adiada para o dia 6 de Maio.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Quando se faz justiça aos ferroviários perseguidos, presos e demitidos

pelo ex-Alto Comissário de Moçambique, Vítor Hugo Coutinho?

Não podemos ser acusados de bater desalmadamente nos vencidos—e o sr. Vítor Hugo de Azevedo Coutinho é um vencido, desde que a população de Alto Comissário de Moçambique. Mas, quando ele ocupa esse alto cargo, verberamos, com a maior energia, os excessos que ele cometeu, os flagrantes abusos de autoridade que praticou e ainda os seus erros que, além de atingirem toda uma classe sacrificada e laboriosa, iam arruinando o pórtio de Lourenço Marques.

O processo deste "regulo" democrático está feito: a sua obra caiu sobre ele e desmoronou-o, não sem ter causado prejuízos, alguns dos quais, infelizmente, irreparáveis. Toda a população de Lourenço Marques, incluindo nela os ricos, protestou contra o seu "reinado", lúgubre a tal ponto que para prolongar lá a sua estada teve de usar de medidas ilegais à face de todos os códigos e repugnantes ao critério de todas as pessoas, sensatas e inteligentes.

O governo da província foi transformado numa confraria de amigos e de cúmplices que recebiam, para o amparar, quantias que não tiveram, porque não podiam ter, uma honesta e clara escrituração. A imprensa de Lourenço Marques foi estrangulada com a suspensão violenta e arbitrária de jornais e até com a deportação de jornalistas, criando para a substituir algumas folhas desacreditadas, dirigidas, é claro, por pouco escrupulosos elementos da colónia, alagados com o dinheiro do Estado, destinadas a defendê-lo da corrente geral de indignação que os seus erros provocaram.

A greve ferroviária de Lourenço Marques que resultou duma reorganização de serviços que cerceava ao pessoal regalias que estavam incluídas nos contratos, foi uma das páginas mais negras de Vítor Hugo de Azevedo Coutinho. Os ferroviários sofreram as mais atrozes perseguições e foram coagidos pela violência a abandonar a sua atitude. Na repressão desse movimento, que teve o apoio moral da população de Lourenço Marques, houve de tudo: vagão fantasma, prisão de grevistas, espancamentos, agressões a tiro e deportações.

A greve foi, a pesar de todas essas draconianas decisões, de longa duração. A província foi grandemente prejudicada, or-

cando-se mesmo em milhões de libras o custo da tolíce e da intransigência de Vítor Hugo de Azevedo Coutinho. O pórtio de Lourenço Marques ficou com o seu movimento bastante reduzido: a navegação fugiu e ainda hoje se conserva bastante arredia. Tudo isso se passou há um ano, tempo mais do que suficiente para que se dê um fecho decente ao anormal estado de coisas originado pelo movimento.

Ainda há ferroviários deportados! Ainda há ferroviários demitidos, injustamente! Ainda há ferroviários presos no Comissariado da Polícia e na Cadeia Civil de Lourenço Marques!

Essas criaturas viviam dos seus salários que não lhes asseguravam uma existência liberta de dificuldades. Ao fim duma longa greve e dum período de despedimento e de prisão ainda mais longa, fácil é de calcular a miséria em que se encontram essas vítimas de Vítor Hugo de Azevedo Coutinho e a negra desgraça que paira sobre os seus lares.

E' tempo de obviar todos estes graves inconvenientes e de pôr termo a estas injustiças. Os deportados, os presos e os demitidos são uma consequência da obra funesta dum Alto Comissário que os dirigentes do seu próprio partido tiveram de mandar regressar apressadamente à metrópole como demitido, a fim de se evitar o escândalo formidável duma interpelação que causava grande receio ao ministério então existente.

Doze meses são passados sem que tenha soado a hora da reparação a que têm legítimo direito. Essa condenação que pesa há um ano sobre centenas de ferroviários, cujas responsabilidades não foram apuradas e sobre quem não pesa uma acusação verdadeira ou concreta, constitui já uma ignomínia. Se perdurar, agravar-se há da mais lamentável das maneiras, visto que se tornará num crime irreparável.

Vítor Hugo já não é, há muito tempo, Alto Comissário de Moçambique. Mas, enquanto não se fizer aos ferroviários por ele deportados, presos e demitidos a justiça que merecem e a reparação de que urgentemente carecem—a sua sombra continua projectando-se, negra e vingativa.

DIREITOS DA CRIANÇA

Ouvindo o professor Gomes Belo sobre o importante assunto

No último Congresso Pedagógico o professor de Marinha Grande, Gomes Belo, referiu-se acidentalmente à defesa dos direitos da criança, fazendo transparecer das suas considerações que alguma coisa lá criada para tratar o importante problema.

Ouvi-lo sobre tão interessante caso era nosso dever. Aceitando ao nosso desejo, Gomes Belo diz-nos:

—Infelizmente o último congresso não tratou tão magnó assunto. Espero, porém, que no próximo o assunto mereça a atenção dos professores.

—Quais são os pontos de vista que tencionam apresentar?

—A Associação dos Professores de Portugal tem uma comissão denominada de defesa dos direitos da criança. Essa comissão, de que sou secretário, tenciona apresentar, de colaboração com D. Delfina Serrão e D. Margarida Laura, ao próximo congresso uma tese sobre o assunto.

Gomes Belo vai explicando:

—Nessa tese advogam-se não medidas de defesa da criança, procurando evitar-se que ela continue sendo vítima de uma exploração infame como é actualmente.

—A escravatura de menores nas fábricas—prossigue o nosso entrevistado—tem que terminar de uma vez para sempre. Precisamos defender o ser físico-psicológico dos homens de amanhã. E devemos de o conseguir, estamos disso certos.

—Só isso?

—Merece-nos também grande interesse o problema de assistência escolar. A obrigatoriedade do ensino não resolve o assunto. E num vivo comentário:

—O que é preciso é proporcionar ambiente à escola de forma a atrair a criança. Obriga-la a aprender dá sempre um resultado negativo. Convm é estimulá-la a estudar.

—Conta com muitas adesões para essa obra?

—Algumas e valiosas. Estamos estreitando as relações com a Revista Infantil no sentido de se criar maior número de ligas de bondade.

A conversa derivou depois para a "Semana da Criança" e o apoio que a Associação dos Professores de Portugal lhe presta. Gomes Belo explica:

—Estamos trabalhando para que a "Semana da Criança" tenha aquela finalidade pedagógica e educativa que a Liga de Acção Educativa, organizadora dessa jornada infantil, deseja.

Já quando nos despedíamos:

—Os católicos—diz o nosso interlocutor—consideram a "Semana da Criança" uma festa paga. Nada mais exacto. A "Semana da Criança" é uma festa eminentemente pedagógica e educativa que nada tem com paganismo ou catolicismo.

A GUERRA NA CHINA

A luta dos elementos conservadores contra as es- querdas políticas

O general Xang-Kai-Xeque tornou-se o chefe do movimento anti-bolchevista na China. Pelo menos, esse general que se insurgiu contra o governo de Cantão—que é, agora, o governo de Hanken, visto que para essa cidade se mudou a capital da república nacionalista—desperta as melhores esperanças da diplomacia e da opinião imperialista do Ocidente.

Em meio de toda esta desordem só o nacionalismo vai marcando os seus triunfos. A revolução chinesa consolida as suas vitórias, ao mesmo tempo que se vai tornando iminente um choque terrível das correntes políticas em discordância.

O chefe militar de Pequim, Xang-So-Lin, mostra-se inclinado ao movimento nacionalista, mas tão reaccionário quanto militar, não tolera o triunfo da democracia de Cantão. Uma vez que Xang-Kai-Xeque se voltou contra essa democracia, uma aliança entre os dois generais entra no domínio das próximas realidades. Não contanto já que o nacionalismo chinês reconheça o regime internacional, as potências não se desagrada da provável aliança, a qual poderá ser uma excelente arma diplomática contra a democracia e contra o bolchevismo. Triunfante a tendência exclusiva do Norte, desaparecerá o regime das concessões, mas cada potência poderá anejar vantagens económicas e financeiras que diminuirão quasi totalmente os seus prejuízos. Mas se triunfasse a democracia, uma aliança com o bolchevismo tornar-se-ia, pelo menos, uma séria ameaça aos interesses imperialistas do Ocidente.

Sentem, pois, as grandes potências uma forte necessidade de apoiar a atitude do general Xang-Kai-Xeque, senhor de Xangai, e buscar uma aproximação com o general Xang-So-Lin, senhor de Pequim. E' neste momento a república democrática e nacionalista de Cantão tem de reforçar a sua energia e a sua astúcia para se defender, com o seu poder tão enfraquecido, de tantos inimigos internos e externos.

E' certo que a China se encontra numa impulsiva e irresistível evolução política e social, anteveendo-se, através dos acontecimentos, que as ideias contemporâneas triunfarão por fim. A luta, porém, vai ser renhida e se a sorte das armas não tiver, como é lógico, uma perduradora e profunda determinante no domínio do pensamento social da revolução, também é de esperar que o progresso da China até o nível da actual cultura ocidental seja indefinidamente demorado.

Por enquanto, é no campo da diplomacia que a luta se desenvolve. O general Xang-Kai-Xeque, com o apazamento do imperialismo, dispõe-se a guerrear o bolchevismo, ao mesmo tempo que dá tréguas aos exércitos reaccionários do Norte. O estranho general pretende suprimir o bolchevismo e faz seguir o gesto à afirmação, perseguindo todos os elementos democráticos, socialistas e avançados. E sob estes aspectos se continua aguardando que os acontecimentos se definam.

Informações telegráficas

Em vésperas de uma batalha

XANGAI, 28.—Fracassaram as negociações entre Nanquim e Sun Xuan Fang, prevendo-se o recomeço das hostilidades.

Entre Nanquim e Hanken, numa extensão de 375 milhas, ao longo do Yang-Tsé, estão decorrendo curiosos movimentos militares que podem ter decisivos efeitos sobre o futuro da revolução no Sul da China.

Os extremistas de Hanken estão altamente nervosos com a actividade das tropas, estando a ser montadas baterias fixas de artilharia em Wuchang, e a ser abertas trincheiras.

No Yang-Tsé foram hoje feitos novos ataques aos navios de guerra estrangeiros.—(L.)

A acção da diplomacia ocidental

LONDRES, 28.—Numa reunião desta manhã do conselho de ministros presidido pelo sr. Baldwin foram tomadas resoluções importantes afirmando-se nos meios oficiais ter-se resolvido agir a Inglaterra de acordo com a França, o Japão e a Itália ou só, caso o acordo seja impossível.—(L.)

Novos combates

XANGAI, 28.—Os cantonenses de Chiang-Kai alvejaram outra vez a canhoneira inglesa "Cockchafer" quando esta deixou Nanquim. De bordo ripostaram com violência.

Em Kiongyen, o caça minas americano "Penguin" também foi alvejado a tiros de carabina e de peças de campanha. Ficaram feridos 4 tripulantes.

Forças aéreas

LONDRES, 23.—O secretário do Ar, respondendo a alguns parlamentares na Câmara dos Lordes, disse que as forças aéreas da China, ou de camião para lá, eram iguais a 5 esquadrilhas de aeroplanos, com 700 homens de todas as categorias.—(L.)

O decreto sobre prestamistas

só entra em vigor no dia 31 de Julho

Pelo ministério das Finanças foi enviada à imprensa a seguinte nota oficiosa:

"O prazo que, segundo o regulamento da indústria das casas de penhor, terminava em 24 do corrente, foi prorrogado até 31 do próximo mês de Julho, ficando os donos das casas de penhores autorizados a efectuarem a compra e venda dos artigos, devendo licitar nos leilões depois das contas feitas com os mutuários."

O adiamento da hora a que tomamos conhecimento desta resolução não permite ocupar-nos hoje deste caso.

Com mais vagar trataremos o assunto.

A ENFERMAGEM RELIGIOSA

Conta-se uma história edificante das "irmãs da caridade" cujo regresso aos hospitais civis os reaccionários tanto defendem

A Situação não deixa de buzinar-nos, em voz roufenha que incomoda, as virtudes da enfermagem religiosa. O órgão do sr. Botelho Moniz não aduz em defesa da sua tese meia dúzia de argumentos sólidos ou uma inteligente demonstração de que a enfermagem profissional não corresponde às exigências modernas dos serviços hospitalares.

Limita-se a repetir o que disse no primeiro dia: «a enfermagem religiosa corresponde a uma necessidade social e o remédio para a crise hospitalar reside no regresso das irmãs da caridade».

Ora estamos fartos de demonstrar a todos os parvos que nos cantam as belezas da enfermagem secular que ela só é reclamada para satisfazer os desejos dos católicos.

Já provámos, com o testemunho de alguns médicos, que o pessoal dos hospitais, duma maneira geral, não se poupa a sacrifícios sempre que é preciso salvar um doente.

Há inúmeros casos de transfusão de sangue em que alguns enfermeiros e enfermeiras se têm oferecido para salvar um doente. Há inúmeras provas de abnegação que atestam de uma maneira eloquente que nos hospitais há homens e mulheres que não precisam ser religiosos para tratar com carinho e amor o seu semelhante.

Porém, para esses mentecaptos temos pregado no deserto. O seu desejo é ver ingressar nos hospitais os torvos emissários de Loiola.

Porisso, por mais poderosa que seja a nossa argumentação, esses seraficos meninos não deixam de apresentar-nos as "irmãs da caridade" como a personificação do Carinho, da Abnegação e da Filantropia.

Prometemos trazer à supuração alguns casos demonstrativos de que se há enfermeiros e enfermeiras que humanitariamente não correspondem à função que lhes foi confiada, há "irmãs da caridade" de sensibilidade muito mais embotada, mas que passam por santas criaturas.

Aí vai um caso dos muitos que conhecemos.

Torres Novas, como mais duma vez temos tido ocasião de referir, é uma das vilas mais reaccionárias do país. Devido à incultura da sua população os católicos encontraram ali terreno admirável para a sementeira das suas ideias reaccionárias.

Azevedo Mendes, jesuíta confesso, inimigo declarado de tudo que cheire a progresso, é quem pontifica em todas as instituições de beneficência.

Sendo o hospital da vila uma dessas instituições de beneficência não é de estranhar que seja ele quem ali "todo lo manda".

Pois nesse hospital, que durante muitos anos teve como enfermeiros os profissionais sr. José António e uma sua colega, foram, por sugestão do tal Mendes, expulsos aqueles enfermeiros e admitidas religiosas.

Os organismos ferroviários tratam da situação dos seus presos e deportados

As diligencias da respectiva comissão

A comissão delegada da Federação Ferroviária e do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste fez ontem várias "demarches" no sentido de obter a libertação dos ferroviários e o seu regresso aos respectivos serviços.

Entrevistou o coronel sr. Daniel de Sousa, tendo aquele senhor informado nada ter em seu poder referente aos ferroviários presos, no entanto achava que a comissão deveria procurar o oficial que se encontra na Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, tratando dos referidos processos, visto ser ele que a podia informar do que havia.

A comissão para ali se dirigiu, sendo recebida pelo capitão sr. Lobão, que a informou devidamente do que havia, dizendo ter terminado ante-ontem as investigações e concluído os respectivos processos e que no mesmo dia o havia enviado para a Administração Geral, que por sua vez os transmitiria ao sr. ministro do Comércio, que resolveria em definitivo.

Esperança está a Comissão que o sr. ministro do Comércio fará justiça aos atingidos.

Para esse fim deve a mesma Comissão procurar-lo a fim de o esclarecer devidamente.

A mesma comissão, tratou com o secretário do sr. ministro do Comércio, sobre uma representação ali entregue e que tratava da questão dos passes retirados ao pessoal. Foi informada que a cidade expostiva tinha sido enviada à Administração Geral para informar, o que ainda não tinha feito, dando os elementos para a Comissão se informar devidamente na referida Administração.

A comissão entrevistou sobre o assunto o sr. director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, este sr. informou já ter enviado essa exposição devidamente informada para a administração, e que informação era contrária a que fosse novamente concedido o passe que ao pessoal havia sido retirado. A comissão, depois de argumentar com vários factos que isso era uma injustiça, aquela entidade respondeu que ao tomar posse do seu cargo havia resolvido conceder a todo esse pessoal e suas famílias bonus de 75%, mas o passe não, resolução que já devia ser do conhecimento dos interessados.

Em face da irreductibilidade do director, novamente vai a Comissão procurar o ministro do Comércio para tratar deste

Algoz-se que tal medida era determinada pela falta de recursos do hospital. Mas passado tempo veio a apurar-se que o hospital tinha recursos, pois faziam-se grandes obras e gastava-se a larga.

O ingresso das beatas no hospital foi mais para satisfazer o jesuitismo do tal Mendes do que para acudir às necessidades daquele estabelecimento.

Os reaccionários exultaram. A estada no hospital correspondia à entrada no Paraíso. Mas a população hospitalar experimentou exactamente o contrário. Enquanto no hospital estiveram os dois profissionais, cuja competência era reconhecida pelos clínicos os doentes tiveram uma enfermagem cuidadosa, plena de carinho e de abnegação.

Com as "irmãs da caridade" as coisas mudaram de figura. Absolutamente ignorantes, não conhecendo asepse, nem alguns rudimentos, necessariamente que os doentes deviam sentir os efeitos da enfermagem religiosa, desde que ela só tem por fim rezar padres nossos e avé-marias e converter os pacientes às ideias da igreja católica.

Não era só a sua ignorância da profissão de enfermeiro que tornava mais triste os dias aos doentes. A falta de carinho por estes era também manifesta.

Pessoa que esteve naquele estabelecimento contou-nos que certo dia um indivíduo, com um grave ferimento na cabeça, esperou tempo sem conta que lhe viessem abrir o portão para dar ingresso no hospital onde ia curar-se.

Enquanto isto se passava as freiras cavavam umas com as outras, deixando o desgraçado esvaír-se em sangue!

Mas há mais. E' ainda a mesma testemunha ocular que nos informa:

Há meses esteve internado no mesmo estabelecimento uma velhota paraplégica.

Devido a essa enfermidade a infeliz fazia todas as suas necessidades na arrastadeira. Um dia a pobre doente não teve tempo de avisar as beatas e fez as suas necessidades no leito.

Pois tanto bastou para que uma das humanitárias irmãsinhas mimosasse com algumas botetas a doente.

E' missão das "irmãs da caridade" rezar padres nossos e agredir os doentes?

O restabelecimento da enfermagem religiosa não tem outro fim que não seja obrigar os doentes a acreditar no milagre e noutras patralhas.

Não se exige que as irmãsinhas conheçam a profissão de enfermagem.

Não se pede para os hospitais melhores instalações, bom material cirúrgico, boa refeição, numa palavra tudo o que convem a um estabelecimento de cura.

Exige-se apenas as "irmãs da caridade" para prestarem assistência espiritual aos doentes, como se vivessemos num país de moderação assistencial.

Quanto pode a imbecilidade em Portugal!

caso, visto o cerceamento desta regalia representar uma grande injustiça, pois ela foi concedida por um decreto publicado após a implantação da república.

Como se falasse no decreto acima citado o director pretendeu justificar que esse decreto no seu n.º 3 diz que a mesma regalia pode ser retirada quando isso convinha ao respectivo serviço; isso não é bem assim, visto o referido n.º 3 dizer que poderá ser retirada ao empregado que tenha mau comportamento. O pessoal atingido por essa determinação tem uma boa folha de serviços.

A comissão continuará, pois, nas suas demarches.

O 1.º de Maio e a organização operária

Nota da Federação de Calçado, Couros e Peles

Esta Federação, reconhecendo da máxima necessidade manter a mais estreita união entre o proletariado confederado e em virtude da opinião exposta a toda a organização pelo Comité Confederal sobre as manifestações do 1.º de Maio, convida os sindicatos seus aderentes a absterem-se de quaisquer actos exteriores de solenização desta data, mas que este silêncio sintetize um veemente protesto contra todas as iniquidades cometidas sobre o proletariado.

Festa de confraternização

Comemorando no dia 1 de Maio o 7.º aniversário da sua fundação, realiza no próximo domingo no restaurante Bacalhau, em Bemfica, a Cooperativa dos Calzateiros do Pórtio de Lisboa um banquete de 150 lugares, que terá início às 13 horas.

Reduções nos fretes de exportação das colónias

A companhia Nacional de Navegação, officiu ontem ao sr. ministro das Colónias, enviando-lhe uma nova tarifa de fretes, em que são feitas importantes reduções nos fretes de exportação das colónias, em benefício do comércio geral, tendo também suprimido a sobretaxa de dez por cento nos fretes de ida, sendo também suprimidas as sobretaxas de dez por cento nas passagens de 1.ª classe e de 5 por cento nas restantes, que vigoravam em virtude do aumento de custo do carvão.

Esta supressão entra em vigor, nas viagens de ida do vapor em Moçambique, que parte a 1 de Junho e nas viagens de regresso com o actual vapor do Niassa, tendo a companhia já telegrafado nesse sentido para as agências no Ultramar.

EFEMÉRIDES

29 de Abril

- 1743 — Morre o abade Saint-Pierre, autor do projecto da Paz Universal.
- 1847 — Rebenta em Lisboa uma revolução popular.
- 1903 — Os grevistas de Montreal e os trabalhadores das docas incendiam o carregamento dum vapor, carregamento que tinha sido feito por «amarrelos».
- 1904 — Os armadores, capitães, oficiais e marinheiros da marinha mercante, de Bordeaux, resolvem solidarizar-se com os seus colegas de Marselha e do Havre, que se encontravam em greve.
- 1913 — Os realistas franceses fazem uma manifestação de desagrado ao professor Milliot-Maderan, por ter defendido ideias livres e ter combatido os preconceitos.
- 1919 — Declaram-se em greve os operários do município lisboense, por não serem atendidas as suas reclamações de aumento de salário. O pessoal das secretarias deu a sua adesão à greve.
- 1925 — Inaugura-se em Paris a Exposição das Artes Decorativas.

Método João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Pedro Álvares Cabral, à Estrela, está aberta todos os dias úteis das 11 às 17 horas, a matrícula para o curso de explicações do ensino pelo Método João de Deus, dirigido pelo sr. capitão Elísio de Campos.

Prêso para Loanda

A bordo do vapor «Benguela», seguem hoje para África, os seguintes prêso, condenados a pena maior:

José Maria dos Reis, Simplicio Pedroso, Dionísio Pedro, Jaime Nunes Ferreira, José Amandio, Francisco Correia «o Saloio», Francisco da Veiga Chora, Antonio Rodrigues Gabão «o Cordas», Abel Pereira Cidade, Manuel Madalita Trinta, Francisco Lopes, Joaquim Fonseca, Manuel Francisco ou Manuel Chôcho, José Raposo, Antonio Prade «o Solteirão», José Amandio Pateta, José Balseiro, Luís da Silva, Eugénio Antonio, Antonio Gaeta Gonçalves, Antonio José Dias «o Bê», Constantino Ferreira da Silva, Manuel Pereira da Fonseca, Joaquim Antonio, Monteiro, Américo Barbosa Castro, Adelino Augusto, Aurora Maria Martinho e Ludovina de Jesus.

Vadias: Gertrudes Maria Conceição, Maria Rosa, Maria de Jesus «a Cometa», Maria Sofia e Maria da Conceição.

Vão iniciar-se em breve carreiras de aviões

Vão, enfim, iniciar-se neste país, as carreiras de aviões que já há muito existem no estrangeiro com um êxito que o seu rápido e assombroso desenvolvimento explicam suficientemente.

A tentativa, para uma terra como esta atarrada aos velhos hábitos e embebida dum grande espírito de rotina, constitui um acto bastante simpático e quasi altruístico.

Deve chegar hoje a esta cidade um «papelão» «Junkers», com 11 lugares para passageiros, que será destinado às carreiras Lisboa-Sevilha-Madrid. Dentro de pouco tempo virão também aviões «Dornier» para estabelecerem um serviço de passageiros, regular e diário, entre Lisboa e Porto. Supomos que será inaugurada também, nessa altura, a correspondência aérea, o que seria de inculcável vantagem para o público e até para os jornais.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar.....	13\$00
Aritmetica pratica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectos.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

Mecânica

Tornelro e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agricola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Material de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alieceres.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Formador e estuador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Piloteagem.....	16\$00
Industria alimentar.....	12\$00
Industria do vidro.....	12\$00

Manuais de officios

Galvanoplastia.....	18\$00
Moteres de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEÁRIO.

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educação — Liberdade — Tactica — Evolução — Revolução — Violência — Liberdade — Autoridade — Ensayos Filosóficos — Iluminismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Honras Representativas — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inedito.

Preço 10\$00 — Pelo correio 13\$53
Devolva à Administração da «A BATALHA»

ACORRENDO

AO APELO de «A BATALHA»

Transporte 1.257\$20

Lista n.º 23 (28\$00)

Alexandre Assis..... 5\$00
Luís Leite..... 5\$00
Joaquim Tarrela..... 5\$00
João Belo..... 4\$50
Pedro Soares..... 3\$50

Subscrição dos canteiros e assentadores de obras das Encomendas Postais do Porto:

Manuel de Almeida..... 1\$00
Antonio Ferreira Duarte..... 1\$00
José Gonçalves Neiva..... 5\$0
Enrique Martins..... 5\$0
Antonio Pinto..... 5\$0
José da Conceição..... 1\$00
Brazilião Pereira da Silva..... 1\$00
Manuel Pereira dos Santos..... 5\$0
José Francisco..... 5\$0
Joaquim Ferreira das Neves..... 5\$0
Antonio Alves da Cruz..... 5\$0
Antonio Soares de Oliveira..... 5\$0
Francisco Ferreira Faria..... 5\$0
Joaquim Rodrigues Costa..... 1\$00
Antonio de Oliveira..... 5\$0
Antonio Francisco Nogueira..... 5\$0
Antonio da Costa Santos..... 5\$0
Serafim Ferreira..... 1\$00
Manuel Benard..... 5\$0
Antonio Martins..... 5\$0
João de Oliveira..... 1\$00
Ventura Alves..... 5\$0
Avelino dos Santos Leite..... 1\$00
Carlos de Sousa..... 5\$0
Antonio Moreira..... 1\$00
Delmi Moreira da Costa..... 1\$00
Augusto Amaral..... 1\$00
Domingos da Silva Gomes..... 1\$00
Manuel Fontes..... 5\$0
Afonso de Carvalho..... 5\$0
José Ferreira..... 5\$0
Albino Ferreira Martins..... 1\$00
Manuel de Sousa..... 1\$00
Américo Moreira..... 1\$00
Antonio Pereira..... 5\$0
Agostinho da Silva Correia..... 1\$00
Delmi Pereira..... 1\$00
Albino Ferreira Neves..... 5\$0
Domingos Pinto Correia..... 1\$00
Joaquim Vieira..... 1\$00
Antonio Martins..... 5\$0
Domingos Queirós..... 5\$0
Joaquim de Sousa..... 5\$0
Antonio da Costa..... 5\$0
Gabriel Ferreira Garrido..... 5\$0
José Ferreira Santos..... 5\$0
Joaquim Martins..... 5\$0
José Ribeiro..... 5\$0
Antonio José de Oliveira..... 5\$0
Avelino Rodrigues..... 5\$0
José Correia..... 5\$0
Avelino de Oliveira Branco..... 5\$0
Alfredo Vieira..... 5\$0
Joaquim Moreira..... 5\$0
Joaquim da Cruz..... 5\$0
Joaquim da Silva Couto..... 5\$0
Clemente Ferreira..... 5\$0
José Dionísio Pinto..... 5\$0
Manuel Pereira..... 5\$0
Antonio Pereira de Oliveira..... 5\$0
Serafim da Silva Gamaleiro..... 5\$0
Albino Francisco da Silva..... 5\$0
Alfredo Vieira..... 5\$0
Joaquim Braxinho..... 5\$0
Antonio Cardozo..... 5\$0
Damião Ferreira..... 5\$0
Francisco Cruz..... 1\$53

A transportar 1.322\$70

Manuel dos Santos, pedreiro do Rocio de Abrantes, dispensou a favor de «A Batalha», a importância referente à sua assinatura durante o tempo em que o jornal esteve suspenso, incluindo o suplemento.

Da mesma forma procederam o Sindicato Rural de Graça do Divor, Manuel Simões Serôdio, de Riachos e Manuel de Carvalho de Lisboa.

Lisboa trágica

Atropelamento mortal

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, faleceu ontem José de Oliveira, aquele velho de 81 anos, que no dia 25 foi atropelado por um camião da Câmara, no Largo do Corpo Santo, como mortuário. O cadáver recolheu à casa mortuária do hospital de S. José, ficando à disposição das autoridades.

O que não sucede aos oculosos

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e recolheu a sua casa, Manuel Nunes, 11 anos, residente na Rua da Centeira, aos Olivais, n.º 102, e que próximo da sua residência, estando a cavar, com uma enxada, deu com ela numa coxa, ficando ferido.

Automobilismo perigoso

Na enfermaria infantil do hospital da Estrela, deu entrada Henrique Ramos, 7 anos, natural de Lisboa e residente na Rua João de Oliveira, n.º 14, 2.º, que na Rua da Palma foi atropelado por um automóvel, resultando fracturar a perna esquerda.

O fim de um tresloucado

Saiu da Casa Mortuária do hospital de S. José, deu ingresso na Morgue, a fim de ser autopsiado, o cadáver de Maria Fígonia Lopes, aquela tresloucada que no domingo à noite, como noticiámos, se suicidou na sua residência, rua de S. Nicolau, n.º 15, 4.º.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada «La hija del verdugo», de Federica Montseny. Preço, 5\$0. — Pedidos à administração de «A Batalha».

INSTRUÇÃO

Concursos para professores primários

Foram postos a concurso os seguintes lugares: de professores das escolas de ensino primário geral de Tavira, dr. Antonio Padinha; de Santa Catarina, Tavira; Azóia, Leiria e Santiago de Bougado, Santo Tirso e de professores das escolas, também de ensino primário geral, de Freixo e Vale de Coelha, Almeida, Piedade, Almada, Carvalhos, Marco de Canavezes, Lagos, Baião, Boim, Caide e Ordém, as três da Louzã; Sobreira e Lomede, Paredes; Figueiró, Paços de Ferreira, Lamarosa, Torres Novas, Cadaval, Vila Pouca de Aguiar, Negreiros, Montalegre, Panchorra, Lamego.

A BATALHA NA PRACINHA

Alcobaça

Demóstenes ressuscitou...

ALCOBAÇA, 16.—É inútil afirmar que não somos tementes a Deus, nem acreditamos na sua existência, embora isso desagrade a certos jesuitas e beatos que civicamente ocultam o capô que sentem contra nós. Não nos incomodam tais personagens. Sentimos muito prazer em escutar a retórica sagrada do galebre padre Henrique Vieira — prior do burgo — que dizem as «sabichonas» tem grande nomeada...

E lá fomos como bons descrentes apreciar as bobagens do sapientíssimo ministro de Deus.

Num dos cassamentos pomposos realçados no mosteiro desta terra, o padre, na mira de colher maiores proveitos, teve esta saída para o noivo, que deixou a assistência estarecada:

—Esta menina donzela com coração educado nos princípios cristãos é a alma «liquida» do vosso lar!

Com franqueza, ignorávamos a existência de almas líquidas.

E no do casamento de ontem? Nesse fez esta curiosa afirmação:

—Cristo era homem e era Deus, e quando aparecer um homem que se meta no corpo destes jovens, a harmonia do lar conjugal há-de ser sabida nas praças e até constar nas repartições públicas para depois chegar até ao coração de Deus!

Foi um delírio...

Dezenas de pessoas taparam a boca para conter o riso prestes a explodir.

Este padre teima em não seguir os conselhos do sacristão para se abster de cursar em actos desta natureza, por se tornar ridículo.

O velho António obtém sempre por resposta:

—Olhe, sr. António, eu tantas asneiras hei-de dizer que aprenderei à minha custa. Bate certo, sr. prior!

Depois da debandada notámos algumas criaturas encostadas à parede, outras estendidas nos degraus apertando a barriga, contorcendo-se em riso. Este padre que cursou na Universidade da estupidez, terá o arrojo de continuar a servir de bobo? —C.

Tortosendo

Ouvindo o secretário da Associação Têxtil

Em cumprimento dum dever que se nos impõe voltamos hoje a falar sobre a Associação Operária Têxtil de Tortosendo. Há muito que tínhamos a ideia de inquirir do estado de saúde da associação em que ela se encontra. Ontem, achando ocasião propícia, fomos procurar o seu secretário geral, para nos dizer algo sobre o assunto em referência. Não tivemos muito a andar, pois fomos logo encontrar imediatamente nos Escabelados onde funciona a Associação.

Preguntamos-lhe, depois de dizermos ao que iam, quais os motivos imperiosos que levaram a sua classe a aquele estado letárgico em que se encontra.

—A propaganda reaccionária aliada com a laberna e a ignorância colectiva dos seus membros — responde.

—São então essas as causas... não?

—Ainda há mais — continua o nosso interlocutor. — A confiança que os têxteis tinham em dois «meneurs» que se diziam desinteressados revolucionários e que durante o último movimento pró-horário de trabalho andaram fazendo jôgo com os patrões, tornando o movimento num fracasso e... e eles nuns misérrimos títeres.

Aqui cita dois nomes, que me abstenho de mencionar.

—E não vêdes possibilidades de melhor êxito? — perguntamos.

—Sim. Acendo ainda restos dum esperança que já foi forte e que hoje, infelizmente se vai apagando...

—E como pretendes agir?, voltamos a inquirir.

—Como? Da seguinte maneira: Propagar, combater e criticar, três armas fortes capazes de muito. E contra só com o vosso esforço próprio. Esperamos a ajuda das camaradas da Covilhã e doutros centros operários onde as convicções de Tolstói encontraram prosélitos capazes de sacrifícios.

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa

As suas resoluções sobre crise e horário de trabalho no comércio

Reúne-se ontem a Comissão Mista do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, ocupando-se da grave crise que avassala esta numerosa classe resolvendo entre vários alvitreis apresentados abrir uma inscrição de todos os actuais desempregados, os quais se podem inscrever desde já todas as noites das 22 às 24 na sede do Sindicato, Largo de São Domingos, 11, 2.º.

Mais resolveu empregar todos os seus esforços para serem subsidiados os que mais necessitem, comparticipando assim do recente decreto que abriu um crédito especial para acudir à presente crise de trabalho.

A Comissão está igualmente estudando um vasto plano de realizações práticas tendentes não só a atenuar como a resolver o caso do desemprego, estudo esse que abrange uma larga propaganda dos produtos coloniais e sua colocação na metrópole, bem como outros, que assegurem a solução do assunto.

Ainda sobre o horário do trabalho foi a Comissão informada de que duas importantes firmas com comércio de vinhos e azeites e com várias sucursais em Lisboa, estão infringindo a lei do horário do trabalho, pelo que o Sindicato vai representar superiormente para que a lei seja acatada e cumprida.

Por fim resolveu manter-se em sessão permanente.

CRISE DE TRABALHO

Construção Civil

A Secção Profissional de Belém do Sindicato Único da Construção Civil convida todos os operários, carpinteiros, pintores e estuadores associados que trabalham actualmente nas obras das Casas Económicas da Ajuda, a irem inscrever-se naquele organismo até terça-feira da semana próxima, das 20 às 21 horas.

TEATROS

MUSICA

CINEMAS

Teatro Nacional

Festa de Araújo Pereira. «O Gebo e a Sombra» de Raúl Brandão

Raúl Brandão é uma das figuras mais representativas da geração literária produzida durante o último quartel do século XIX e o primeiro do actual. Escritor ponderado, de uma scintilação estilística serena mas elegante, tem-se evidenciado principalmente no romance e nos estudos de carácter histórico-investigativo. O nome de Raúl Brandão é geralmente respeitado, até pelas gerações mais modernas que não afinam positivamente pela corrente mental que ele traduz e onde floresceram mais poetas que prosadores. Raúl Brandão a pesar de manifestar em algumas das suas obras tendências emancipadoras de carácter social, o que lhe tem valido simpatia em meios populares, não deixa contudo de ser um homem de letras cujo misticismo romântico domina, não poucas vezes, os seus livros e em que a obstinada teoria do fatalismo perpassa a tudo como um estigma. A Raúl Brandão impressionam mais as desigualdades sociais como «episódios novelescos», do que propriamente como origem dum corpo de doutrina social seguro, pensado, devidamente marcado.

Toda estas influências pessimistas, filhas do temperamento humano de Raúl Brandão e nunca dum evolução mental que uma ideologia reivindicadora preparasse, vêm reflectir-se no drama. Foi «O Gebo e a Sombra» de Araújo Pereira, o grande mestre de ensinar e orientar, escolheu para a sua festa artística, pobre de concorrência por que o homem desempoiado que ele não andou de porta em porta a mendigar as que poderiam ir e as que tinham obrigação de o fazer, que fossem ao Nacional! Nem o nome de Raúl Brandão chamou ao teatro oficial de declamação os que com ele deviam acamarrar pela simples razão de serem razão de formarem na cronologia literária a que ele deu um nome ilustre. Vimos, por tanto, Teixeira de Pascoais e Guilhino Gomes. Dos mais novos uma minhú, na quantidade: João Correia de Oliveira, Câmara Reis... e pouco mais.

O gebo é a sombra não aborda um assunto novo. O seu not «ordre» está explorado, exploradíssimo: o homem honrado não ganha mais por se-lo, antes passa a ser a vítima dum sociedade injusta. Andasse a dizer isto há tanto tempo! Literariamente, a peça não interessa, os tipos estão tratados a traço desigual, para carregar devidamente a nota moral, o carácter psicológico, abusa-se da repetição de frases e de conceitos toleráveis em obras para ler, mas demasiado insistentes em trabalhos teatrais, em que deve haver sempre o cuidado do sintetismo.

Mas se «O gebo e a sombra» não tem condições teatrais, do que não se pode deixar de fazer menção é da direcção artística de Araújo Pereira, que criou um ambiente de dicção dum verade, dum sugestiva tenebrosidade que só quem tem muito saber encenatório consegue, quando consegue...

Alves da Cunha, extraordinário e honrado actor, que tem sabido cumprir o seu contrato com o Estado dum maneira increditavelmente íntegra e com uma orientação educativa, invulgar, foi o grande artista de sempre, sóbrio, natural, correctíssimo, sem alardes, mas com uma estranha verdade interpretativa. Os seus colaboradores, Adelina Abanchres, Ribeiro Lopes, Berta de Bivar, Luís Pinto e Elvira Velez, acompanharam-no com decidida vontade.

Para amenizar a lugubridade do ambiente scenico, o quarteto do violinista Luís Barbosa executou muito bem uma das lindas e expressivas danças de Granados e uma selecção da «Butterfly», de Puccini.

Nogueira de BRIT

Espectáculos de hoje

TEATROS

Nacional—A's 21.—«O Gebo e a Sombra».

Trindade — A's 21.30.—«O Quebranto».

São Luís—A's 21.30.—«Bairro Alto».

Politeama—A's 20.30.—«Companhia francesa».

Variedades—A's 20.50 e 22.30.—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21.30.—«O bom ladrão».

Maria Vitória—A's 20.45 e 22.45.—«Reviravolta».

Apolo—A's 20.45 e 22.45.—«Um filho de III classe».

Coliseu dos Recreios — A's 21.15 — «Lucia de Lammermoor».

Salão Foz — A's 20.30 e 22.30.—«Secretário dos amantes».

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21.—Cinema e variedades.

CINEMAS

Chiado Terrasse.—Todas as noites animatógrafo.

Tivoli.—Todas as noites animatógrafo.

Salão Olimpia.—Todos os dias das 2.30 da tarde às 12.30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical.—Rua dos Condes.

Jardim Zoológico.—Exposição de animais.

APOLO

«Um Filho de III Classe»

Continua hoje na sua carreira, para divertir quantos tiverem «ênsejo de ir apreciar», a graciosíssima opereta do Apolo, «Um filho de III classe...» que tem 3 actos, qual delles o mais interessante. Durante toda a representação o público ri sem um momento de desânimo, tão avultadas são as numerosas peripécias do seu originalíssimo entrecho.

COLISEU

«Lucia de Lammermoor»

Repete-se hoje no Coliseu dos Recreios, a ópera de Donizetti «Lucia de Lammermoor» em que Mercedes Capsir obtive um grandioso triunfo no dia da sua estreia e em que vai mais uma vez mostrar os seus extraordinários recursos.

Além da extraordinária cantora, que na «Lucia de Lammermoor» tem uma das suas maiores coras de glória, entram outros artistas de notável valor, como é o tenor Alessandro Rotta, o barítono Luigi Piazza e o baixo Pietro Friggi.

Mercedes Capsir, que está dando as suas últimas audições, apenas cantará mais o «Barbeiro de Sevilha» e os «Puritinos». A temporada da grande Companhia de Ópera

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A reunião de ontem da Comissão Administrativa

Projectos de construções

Pelo sr. Sousa Dias foi apresentada a seguinte proposta que obteve aprovação unânime:

«Propomos que se publique uma postura na qual sejam obrigados os municípios as seguintes disposições:

1.º A exacta observância do disposto na postura de 15 de Maio de 1913 sobre projectos de construções, transformações etc;

2.º Nenhuma construção nova poderá ser autorizada sem que no requerimento e planta topográfica se indique as confrontações do terreno onde se pretende construir pela forma porque estejam indicadas no título de propriedade;

3.º Nenhuma obra de alteração, transformação, reparação, limpeza ou consolidação poderá ser autorizada sem que nos pedidos indique o número de policia, letras, de forma a poder ser feita a identificação do prédio onde se pretende as obras».

O estacionamento de side-cars

Pelo sr. Manuel Ferreira foi apresentado o seguinte projecto de Postura que foi aprovado por unanimidade:

«Tendo os «chaufeurs» de motocicletas exposto a esta Câmara, no seu requerimento designado pelo processo n.º 482527, a situação precária em que os colocou, a deliberação desta Comissão Administrativa de 7 do corrente, transferindo a praça de estacionamento daqueles veículos da Praça de D. Pedro IV, lado sul, para a rua dos Correioiros, em frente da igreja de S. Domingos;

Considerando que devido a circunstâncias de trânsito e de outros actos de interesse publico que se praticam naquele local, se torna impossível ali o estacionamento de tais viaturas; e

Considerando que se torna necessário harmonizar os interesses do publico sem prejuizo dos requerentes;

Por estes fundamentos, apresentamos o seguinte projecto de postura:

Art. 1.º — Que a praça de estacionamento de side-cars na rua dos Correioiros, em frente da igreja de S. Domingos, criada pela postura de 7 do corrente, seja transferida para a rua transversal da Avenida da Liberdade, entre o Largo da Anunciada e a travessa da Glória, podendo ali estacionar 12 side-cars, ficando 3 em cada topo da placa, com a frente voltada para o centro da rua.

Art. 2.º — Fica revogado o ar.º 2.º da referida postura aprovada em sessão de 7 do corrente e mais disposições em contrario.

Projecto de postura dos mercados municipais

Pelo sr. vogal Filipe Maria Caiola, foi apresentado o seguinte projecto de postura que obteve aprovação unânime:

«Sendo necessário assegurar nos mercados o bom funcionamento dos seus serviços, tenho a honra de propor o seguinte projecto de postura:

1.º Proibido dentro dos mercados:

1.º Expor a venda gêneros que não constem do respectivo titulo de arrendamento e concessão, e bem assim gêneros que não estejam em condições de servir para consumo, e peixe assapado;

2.º Dar entrada a volumes com quaisquer gêneros encobertos com outros, sem o declarar;

3.º Matar, depenar ou amanhair qualquer espécie de criação, ou mesmo tê-la presa ou solta fora dos lugares para esse efeito destinados;

4.º Conservar animais de criação em lugares acanhados e sem a cubagem necessária para poderem livremente mover-se e respirar, e ainda sem alimentação e água necessária para a sua conservação;

5.º Lançar sobre o terrado (ou para canos de despejo, bancas, ruas e coxias) lixo, palhas, penas, cascas ou outros despejos e imundices ou tê-las dentro de estabelecimentos ou lugares fora de caixas de limpeza que devem estar hermeticamente fechadas e escondidas da vista do publico;

6.º Ter nas ruas ou coxias qualquer objecto, exercer industria ou fazer qualquer serviço estranho

MARCO POSTAL

Rossio de Abrantes.—Manual dos Santos.—Recebemos 1920. Pague a assinatura de Janeiro e Fevereiro, p. p. Franklin Neto.—Coimbra.—Atendam conteúdo circular última.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 98
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 5 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h. Doenças das senhoras—Dr. Ennio Paiva—1 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h. Tratamento de diabete—Dr. Ernesto Roma—3 h. Cáncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas. Raio X—Dr. Alceu Saldaña—4 horas.
Análises—D. Gabriela Besto—4 horas.

CONSELHO TECNICO

DA
CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito a sua industria, tais como: edificações, reparações, impermeabilização de telhados, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.
Telefone — 539 Trindade
Escritório: Calçada do Combra, 38-2.º

Companhia de Seguros A LUZITANA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 500.000\$00
Sede: Avenida da Liberdade, 18-2.º—LISBOA
Assembleia Geral Ordinária
Convoca a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 21 de Maio pelas 14 horas, na sede da Companhia sendo a ordem do dia:
1.º Discutir e votar o relatório e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do Parecer do Conselho Fiscal.
2.º Votar a lista dos papéis de crédito em que poderão ser empregados os fundos da Companhia.
Lisboa, 26 de Abril de 1927.—O Presidente, António dos Santos Viegas.

Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura em estado de novo, marca «Singer». Diz-se na administração deste jornal.

Edições de A SEMEITEIRA

Práticas neo-maltusianas... 50\$
O sentido em que somos anarquistas... 50\$
A peste religiosa... 50\$
A Liberdade... 50\$
A Internacional (música e letra)... 30\$
Pedidos à A BATALHA ou no Caisado Sodrê, 82

AGENCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

HENRIQUE BRAVO

O agente oficial mais antigo de Portugal
SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Rua Nova do Carvalho, 38, s/l. D.—Lisboa

TELEFONE CENTRAL 2582 GRAMAS: BRAVINAGEM—LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte do MISS PORTUGAL, para seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional de Beleza.

—Nesse caso conte já com um exemplo—disse o ministro.
—Ora V. Ex.ª—preguntou o «Raio».—E se eu precisasse de expedir mais telegramas?
—Conte, comigo, enquanto não tiver falado com o senhor governador—retorquiu o ministro.
—V. Ex.ª já sabe que é muito difícil ver o senhor governador sem uma recomendação—exclamou o «Raio».
—Dar-lhe-hei uma carta para falar ao senhor governador; venha amanhã buscá-la—respondeu o ministro.
O «Raio» ia retirar-se, porém, ao chegar à porta, retrocedeu e disse:
—Não se esqueça V. Ex.ª de pôr que João «Raio» é um revolucionário autêntico e não custa muito caro.
—Porei—disse o ministro.
—Muito obrigado, senhor ministro—exclamou o «Raio».—e tenha a certeza que fez hoje mais pelas instituições do que Martinez Campos.
O «Raio» desapareceu e o ministro ficou anediando a barba, satisfeito consigo mesmo. Da sua satisfação tirou-o, porém, Luis, dizendo da entrada:
—V. Ex.ª da licença?
—Pode entrar—exclamou o ministro.
—Boas tardes—disse Luis, entrando.
—Muito boas-tardes—respondeu o ministro.—Faça o favor de sentar-se.
—V. Ex.ª recebeu a minha última carta?—preguntou Luis.
—Sim... Faça o favor de prescindir do tratamento—retorquiu o ministro.
—Muito obrigado, senhor ministro—tornou Luis.
—Várias pessoas me falaram de V. Ex.ª—exclamou o ministro—todas respeitáveis, e tenho verdadeiro interesse em ouvi-lo.
—Muito obrigado.
O ministro tirou um «havano» de uma caixa que tinha sobre a mesa e estendeu-o a Luis.
—Muito obrigado, senhor ministro—exclamou o jovem arquiteto.—Não fumo.

O ministro guardou o charuto e disse:
—Nós não temos outro interesse do que servir o país e acolhermos, umas vezes com carinho, e sempre com benevolência, as indicações que nos fazem as pessoas do seu talento. Portanto, é V. Ex.ª atendido.
—Muito obrigado—respondeu Luis. Eu não trabalho por interesse pessoal e, no plano que vou expor, não guardo para mim mais do que a direcção das obras, como arquiteto, e a honra que poderia caber-me, dado o caso de o governo aceitar o meu projecto.
—Aceite este desde já—disse o ministro— a dificuldade será pô-lo em prática, porque temos de contar com a apatia e a pobreza da nação.
—Não se trata de agravar a proposta—retorquiu Luis—nem de concitar contra nós nenhum elemento social.
—Nesse caso—exclamou o ministro—pode ter a certeza de que o seu projecto será um facto.
—Muito obrigado, senhor ministro—disse Luis.—Como sabe, Madrid é uma das capitais do mundo mais anti-higienicas: aqui é onde morre mais gente, onde existem mais enfermidades endémicas, onde a população sofre anemia geral crónica... Em Madrid não se respira ar, não temos sol e a luz é pouca.
—Os ministros ocuparam-se precisamente, disso, num dos últimos conselhos—exclamou o ministro, interrompendo.—Breve desaparecerá a mendicância e com ela o contágio.
—Desculpe V. Ex.ª, senhor ministro—disse Luis, interrompendo também. Não são somente os mendigos que necessitam de ar, sol, água e pão; é Madrid inteiro.
—Combinámos em que não seria sobrecarregado o orçamento com a proposta—informou o ministro.
—Não, senhor—retorquiu Luis—mas tem de se fazer alguma concessão às necessidades de ordem geral. Proponho-me construir em dez anos um colector geral, balneários públicos, bairros para operários, parques, etc., unicamente com o produto do imposto de consumo.

A BATALHA

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

QUEBRADURAS

A QUEBRADURA é uma enfermidade traiçoeira, que não vos causa talvez por ora incómodo de maior, mas as suas moléstias tornarão amarga a vossa velhice e o seu terrível perigo de

ESTRANGULAÇÃO

que não se evita com qualquer funda e pode causar a MORTE em poucas horas.

As pessoas cansadas de comprar fundas, que acrescentam os seus inconvenientes aos incómodos da quebradura; as senhoras e as crianças, enfim, todas as vítimas das quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de MR. BLETY, o grande ortopedista francês de fama universal.

Milhares de doentes, tratados anteriormente, atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

«A perfeita e absoluta contenção»
«A diminuição progressiva e rápida»
«e o desaparecimento definitivo»

das quebraduras, por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

DESAPARECIMENTO IMEDIATO do perigo de ESTRANGULAÇÃO e de TODOS OS SOFRIMENTOS inerentes às quebraduras descuidadas; SUAVES e CÔMODOS não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a TRABALHOS DO CAMPO ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender debidamente ao número crescente de pessoas que le honran com su confiança, a casa BLETY mantém em Portugal a sua dos mais competentes especialistas, juntos o separadamente receberão em suas villas e datas expressadas a continuação.

Acudi com a mais absoluta confiança a esos especialistas não deixeis de visitá-los, porque com a demora periga a vossa saúde e tende muito presente que o immenso crédito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitar em:

LISBOA — 29-30 Abril — 1-2-3-7-8-9-14-15-16-21-22-23-24-28-29-30-31 Maio — 4-5-6-7-11-12-13-14-15-16-17 Junho no Hotel Europa, Praça Luís Camões.

Horas das 9 h e 1 e das 3 h

CALDAS DA RAINHA—Domingo 1 Maio—Hotel Central.
SETUBAL—Quarta-feira 4 Maio—Palace Hotel.
GRANDOLA—Quinta-feira 5 Maio—Hotel Avenida.
FARO—Sexta-feira 6 Maio—Grande Hotel.
VILA NOVA DE PORTIMÃO—Sábado 7 Maio—Hotel Central.
MOURA—Domingo 8 Maio—Grande Hotel.
BEJA—Segunda-feira 9 Maio—Hotel Rocha.
VILA VÍCOA—Terça-feira 10 Maio—Hotel Meneses.
ESTREMOZ—Quarta-feira 11 de Maio—Palace Hotel.
EVORA—Quinta-feira, 12 de Maio—Hotel Eborense.
REQUENOS DE MONSARAZ—Sexta-feira, 13 de Maio—Hotel António L. Socio.
MORA—Sábado, 14 de Maio—Hospedaria António Nunes.
MONTemor-O-NOVO—Domingo, 15 de Maio—Hotel Natal.
SANTARÉM—Terça-feira, 17 de Maio—Hotel Central.
ENTRONCAMENTO—Quarta-feira, 18 de Maio—Casa de Faustino.
TORRES NOVAS—Quinta-feira, 19 de Maio—Hotel Natália.
TOMAR—Sexta-feira, 20 de Maio—Hotel União Commercial.
AVEIRO—Quinta-feira, 19 de Maio—Hotel Central.
LEIRIA—Sexta-feira, 20 de Maio—Hotel Central.
ABRANTES—Sábado, 21 de Maio—Hotel Commercial.
PORTALEGRE—Domingo, 22 de Maio—Hotel Central.
ELVAS—Segunda-feira, 23 de Maio—Hotel Ribeiro.
CASTELO BRANCO—Terça-feira, 24 de Maio—Hotel Central.
COVILHA—Quarta-feira, 25 de Maio—Grande Hotel.
GUARDA—Quinta-feira, 26 de Maio—Hotel Estação.
COIMBRA—27-28-29-30-31 de Maio—Hotel Astoria.
ESPINHO—Quarta-feira 1 de Junho—Grande Hotel do Porto.
PORTO—2-3-4-5-6 de Junho—Grande Hotel do Porto.
VIANA DO CASTEL—Quinta-feira, 7 de Junho—Hotel Central.
BRAGA—Quarta-feira, 8 de Junho, 9 e Sexta-feira, 10 de Junho—Hotel Espanhol.
PORTO—Sábado, 11 de Junho—Grande Hotel do Porto.
VILA REAL (Três-os-Montes)—Domingo, 12 de Junho—Hotel Tocaio.
BRAGANÇA—Terça-feira, 14—Hotel Moderno.
MIRANDELA—Quarta-feira, 15 de Junho—Hotel Lopes.
PORTO—Quinta-feira, 16 de Junho—Grande Hotel do Porto.

Recorente este anúncio, para não confundir as datas. Horas de consulta: das 9 h e 1 e das 3 h, em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. E só das 9 h e 1 nas outras villas.

IMPORTANTÍSSIMO: Senhoras, aparelho especial contra descaimento da matriz (alívio instantâneo). CORSETS contra escoliosis, desvios e mal de Pott.

Faixas de todos os modelos e contra todas as deformações. Todos los aparatos de la casa BLETY se construyen especialmente a medida para cada caso, e por tanto inútil pedir catálogos ni muestras.

Fábrica e expedições: Barcelona (Espanha) Rambia de Cataluña, 65.

A CASA BLETY é registada em BARCELONA (Espanha) e em PORTUGAL.

Os leitores que queiram apresentar-se ao sr. BLETY, podem dirigir-se a este jornal onde colherão referências sobre o preço dos aparelhos.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO			
Abel Botelho — Amanhã.....	16\$00	Jorge Teixeira.—Contos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro).....	2\$50
Alexandre Herclano.....		Juliano Quintinha.....	8\$00
Leões e Narrativas (2 volumes).....	18\$00	Visinhos do Mar.....	8\$00
Cartas (2 volumes).....	18\$00	Cavalgada do Sonho.....	8\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	Terras de Fogo.....	8\$00
Adolfo Lima.....		Dor vitoriosa (novela).....	\$25
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Laisant.—Iniciação matemática.....	5\$00
Educação e ensino.....	5\$00	Malvert.—Ciência e Religião.....	10\$00
O ensino da história.....	1\$50	Mário Domingues — Hago, o pintor (novela).....	\$25
Aquino Ribeiro.....		Anastácio José (idem).....	\$25
Anatole France.....	3\$00	Manuel Ribeiro.....	
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Poder redentor (novela).....	\$25
Jardim das Tormentas.....	10\$00	Mirbeau.—O Jardim dos Suplícios.....	\$400
Via Sinuosa.....	10\$00	Nogueira de Brito.....	
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	1—Memórias de Angela Pinto.....	15\$00
Terras do Demo.....	10\$00	Souge Fidalgo (novela).....	\$25
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	\$25	Não, diz a Lei (novela).....	\$25
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Fados).....	10\$00	Pargame—Origem da vida.....	8\$00
Besteira, Missa nova (teatro em verso).....	2\$00	Oliveira Martins.....	
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus.....	4\$00	Helenismo e a Civilização Cristã.....	15\$00
Buckner.—O homem segundo a ciência.....	12\$00	História da Civilização ibérica.....	15\$00
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	14\$00	História da República Romana (2 volumes).....	30\$00
Campes Lima.....		História de Portugal (2 vols).....	30\$00
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00	Raças Humanas (2 vols).....	30\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00	O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	15\$00
Ceia dos Pobres.....	2\$00	Cartas Peninsulares.....	15\$00
A Revolução em Portugal.....	6\$00	Sistema dos mitos e ficções religiosas.....	15\$00
Cristiano Lima—A escola de Nun'Alvares (novela).....	\$25	Orlando Marçal.....	
Duarte Lopes.—Frei Sangué.....	5\$00	Agua clara.....	6\$00
Ega de Queiroz.....		Imagens de Sonho.....	1\$00
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Raul Brandão.....	
O primo Basílio.....	15\$00	Os Pescadores.....	10\$00
O Mandarim.....	8\$00	Os Pobres.....	10\$00
Os Maias (2 vols).....	28\$00	O Teatro.....	8\$00
A Religião.....	15\$00	Spencer—Da Educação (br. \$500) enc. Sobral de Campos—Dois tiros (novela).....	\$25
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Tolstol.—A sonata de Kreutzer.....	4\$00
Frade Mendes.....	9\$00	Ana Karenine (3 vols).....	15\$00
Casa Ramires.....	15\$00	Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	4\$00
Prosas Bárbaras.....	10\$00	Wenceslau de Moraes.....	12\$50
Ecce de Paris.....	9\$00	Dai-Nippon.....	
Cartas Familiares.....	9\$00	Victor Hugo.....	
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	França e Belgica.....	10\$00
Minas de Salomão.....	9\$00	O Reno (2 vols).....	15\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00	O Misericórdia (2 grossos vols) ilustrados, encadernados.....	40\$00
Últimas páginas.....	15\$00	Zala.....	
Contos.....	15\$00	A Taberna.....	12\$00
Ernesto Haekel.....		Terça Raquin.....	5\$00
História da Criação.....	20\$00	Alegria de viver (2 vols).....	8\$00
Origem do Homem.....	5\$00	A conquista de Plassans, (2 vols).....	20\$00
Os enigmas do Universo.....	14\$00	Fecundidade.....	20\$00
Monismo.....	4\$00	A Jortuna dos Rougons, (2 vols).....	8\$00
Religião e evolução.....	6\$00	Uma página de amor.....	9\$00
As maravilhas da vida.....	14\$00	Dr. Pascal.....	8\$00
Iniciação filosófica.....	5\$00	FOLHETO 3.....	
Iniciação literária.....	10\$00	Eliseu Reclus — Anarquismo e a Igreja.....	1\$00
Faria de Vasconcelos.....		A Evolução legal e a anarquia.....	\$30
Problemas escolares.....	5\$00	Genalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	\$50
Por terras de além mar.....	5\$00	Jose Prat.—A burguesia e o proletariado.....	\$50
Ferreira de Castro.....		Artigo Social.....	\$50
Sangue Negro.....	2\$50	Landauer.—Social Democracia.....	\$50
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8\$00	R. Mota.—O principio do fim.....	\$30
A Peregrina do Mundo Novo.....	6\$00	A. Most.—Peste religiosa.....	\$50
F. Castro e E. Frias—A Boca da Escuridão.....	8\$00	João P. do Rio.....	
Flamarion.....		Definições sociais.....	\$50
Iniciação astronómica.....	5\$00	Horas anarquistas (versos).....	\$50
Contos de luar.....	5\$00	Trovas da Noite.....	\$50
Como acabou o mundo?.....	7\$00	Roberto, o pescador.....	\$50
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00	Memórias do Parque de São João do Forte.....	\$50
Felix de Dantes.—As influências ancestrais.....	10\$00	—Carnet de Pensamento.....	\$20
Fialho de Almeida.....		J. Bakunine.—O sentido em que os anarquistas.....	\$50
Lisboa Galante.....	10\$00	Chueca.—Como não ser anarquista.....	\$50
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	Lazara.—A Liberdade.....	\$50
Figuras de destaque.....	9\$00	B. Etivant.—A minha defesa.....	\$50
Actores e Autores.....	9\$00	J. Kropotkin.....	
Contos.....	9\$00	Os bastidores da guerra.....	\$30
A Esquina.....	9\$00	Moral anarquista.....	\$50
Avés Migradoras.....	9\$00	O espirito revolucionário.....	\$50
Barbar, Pentar.....	9\$00	O Estado e o seu papel histórico.....	\$50
Cidade do Vicio.....	9\$00	J. Guedes.—Lei dos Salários.....	\$50
Paquinadas.....	10\$00	Briand.—A greve geral.....	\$50
País das Uvas.....	9\$00	Roand.—Russia Nova.....	\$50
Sabam quantos.....	9\$00	O sindicalismo e os intelectuais.....	\$50
Vida errante.....	9\$00	D. Carvalho.—A gestão sindical no período revolucionário.....	\$50
Vida ironica.....	9\$00	A. Hamon.—A crise do socialismo.....	\$50
Guerra Junqueira.—A morte de D. João.....	10\$00	J. Santos.—A transformação da sociedade.....	\$50
Musa em férias.....	9\$00	Neno Vasco.....	
Os Simples.....	7\$00	Georgicas.....	\$30
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14\$00	Greve de inquilinos, teatro.....	\$100
Brochado.....	10\$00	G. Archinof.—A Revolução social e o Sindicalismo.....	\$50
Gorki.—Os Degenerados.....	4\$00	Carles Rates.—Aditadura do proletariado.....	\$50
Os Vagabundos.....	4\$00	Emilio Chappelier.—Porque não creio em Deus.....	\$100
Na Prisão.....	2\$50	Rodolfo Rocker.—O Sindicalismo revoluc. e a organização operária.....	1\$00
Isben.—Espectros.....	4\$00		
Casa de bonecas.....	5\$00		
Jaquetin.—História Universal, 2 v.....	10\$00		
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro).....	5\$00		
Jose Benedy.—A ciência redentora (novela).....	\$25		
Jesus Pelxoto.—O mestre geral (novela).....	\$25		

vulgaridade da frase, não está para bolos. Mais vale que as coisas continuem tal como estão, ainda que estejam mal, do que nos exponhamos à oposição do contribuinte—acrescentou o ministro.
Luis tirou um papel do bolso e disse desdobrando-o e apresentando-o ao ministro.
—Aqui está o meu plano; nele está tudo numerado e orçamentado. As casas para operários são de baixa construção, curral atrás, jardim à frente, capacidade para seis pessoas e o correspondente arvoredo. Os consumos produzem em dois anos cinquenta milhões, trezentas e setenta quatro mil pssetas. O valor destas casas, feitas em serie, é de mil duros; temos, pois, dez mil casas capazes de albergar seis pessoas cada uma. Dez mil casas a dois duros de aluguer ao mês, produzem duzentos e quarenta mil duros ao ano, ou seja, dois milhões, quatrocentos e dois mil duros em dez anos, receita que se converterá na urbanização de Madrid, durante os dez primeiros anos, e as casas passarão a ser propriedade do municipio ao fim do mesmo prazo. Brevemente conseguiremos dar albergue a sessenta mil pessoas, barateando o aluguer das casas de um modo geral e...
Luis olhou o ministro e viu que dormitava. Pareceu-lhe demasiado violento despertá-lo com um pontapé e fingiu não dar pela admiração do ministro; mas disse o seguinte em voz mais alta, precipitadamente: —Com os vinte e cinco milhões cento e oitenta e sete mil pssetas anuais de que disporém durante os oito anos restantes, mais o aluguer das dez mil casas que construímos, ainda nos sobra dinheiro para fazer o colector, para construir balneários e passeios publicos em cada praça e para a criação de quatro grandes parques, um em cada ponto cardinal. Eis saueado Madrid e vigorizada a raça que o porvã.
Luis, entusiasmado com o seu projecto, já não se lembrava de que o ministro dormia e preparava-se para explicar as excelências do vigor de uma raça na boa marcha dos Estados, quando o roncar do ministro o chamou a realidade e Luis, esnecendo-se que tinha



NO REGIME CAPITALISTA

As influências perniciosas das facções políticas no movimento sindical de Nicarágua

Manágua, Abril.—A Nicarágua é considerada a república de maiores riquezas naturais. A classe operária é constituída quasi totalmente por índios e mestiços e tem sofrido uma revolta exploratória. Existe mesmo um regime de escravatura; em 1920, as companhias que exploram os bosques de Belice compraram 400 índios aos chefes das tribos dos Mosquitos, sendo o preço, por cada homem, de 40 pesos (320\$00) escudos, pouco mais ou menos! Os índios, assim adquiridos, são depois explorados pela forma mais odiosa.

Remonta a 1918 o início do movimento sindical na Nicarágua, fundando-se em 1919 vários sindicatos operários. Mas este movimento sindical tem-se ligado intimamente à luta política que se desenrola na república.

Toda a história política da Nicarágua resume-se a uma luta incessante entre dois partidos que convencionalmente se designam «conservadores» e «liberais», ou, melhor dizendo, entre as dinastias de Sacasa e de Chamorro, que disputam o poder há mais de cem anos.

Ambas as dinastias têm levado à presidência da república uma série alternada de figuras suas, das quais os chefes liberais e conservadores são descendentes em linha recta. Por influência das circunstâncias, os primeiros indicados são «conservadores» e «liberais» e os chefes sindicais servem assim os seus objectivos políticos. Outros sindicatos tinham um carácter mutualista. O clero exercia uma considerável influência nos primeiros sindicatos, a ponto de uma credencial do delegado das organizações sindicais da Nicarágua ao congresso da Federação Americana do Trabalho, efectuada em Nova York, em 1921, vir assinada por um bispo.

Mais tarde, um elemento reformista de actividade, Salomão de la Selva, converteu-se em director do movimento operário de Nicarágua. Salomão de la Selva propunha-se tornar autónomo o movimento sindical. Este homem viveu longo tempo no México, tendo aqui fundado relações com a C. R. O. M. (Confederação Regional Operária Mexicana), organização reformista. Em 1921, la Selva fundou um «Clube da América Central», que teve um papel muito importante no movimento nacional de Nicarágua, em 1924, ano em que a república foi agitada por grandes acontecimentos.

Com a morte de Diego Manuel Chamorro foi ocupar interinamente a presidência Martínez. Ambicionando a popularidade, resolveu resgatar o Banco Nacional e os caminhos de ferro, que estavam na posse de banqueiros americanos, assim, como exigia a retirada das tropas que os Estados Unidos tinham desembarcado em Nicarágua.

A pretensão de Martínez teve o apoio do referido «Clube da América Central», da C. R. O. M. e da Federação Americana do Trabalho. Uma comissão presidida por Selva foi aos Estados Unidos e obteve o consentimento do governo desse país no resgate do Banco Nacional e dos caminhos de ferro e a promessa de que as tropas seriam retiradas após as eleições presidenciais.

A Federação Operária de Nicarágua, que então surgiu na scena política, defendeu

um programa eleitoral próprio. Contudo, nenhum dos quatro candidatos à presidência aceitou inteiramente esse programa. Mas afirma-se que os operários apoiaram o bloco dos liberais nacionalistas, cujo candidato era João Baptista Sacasa, ex-professor de medicina, e republicanos conservadores, cujo candidato, Salorano, venceu.

A tróca de uma quantia de 60.000 dólares, distribuída entre os três chefes liberais, Sacasa renunciou ao lugar de presidente, sendo proclamado vice presidente.

A primeira gestão do novo governo foi pedir ao ministério dos negócios estrangeiros norte-americanos que não retirasse o seu corpo expedicionário. Devolveu aos banqueiros e capitalistas norte-americanos os seus privilégios e ainda deu poder legislativo ao embaixador dos Estados Unidos. A federação operária protestou contra isto, que apodou de traição, e o governo desencadeou logo, sobre ela, uma série de violentas repressões, indo ao extremo de assassinar militantes operários. Estes factos levaram a federação operária a cortar relações com o governo, em fins de julho de 1925.

No mesmo mês, efectuou-se em Manágua o VII congresso sindical. Vinte organismos, aderentes ou não à federação operária, estiveram representados neste congresso, que aprovou estatutos novos e deu carácter socialista ao programa da federação.

Uma parte dos organismos operários, estando sob a influência dos liberais nacionalistas, separou-se da federação e os seus dirigentes fundaram então o Partido Operário de Nicarágua, que teve tal habilidade em se insinuar no espírito popular que recebeu, durante a primeira semana, cerca de 12.000 adesões.

Pouco tempo depois, porém, o conservador Emiliano Chamorro deu um golpe de Estado. Salorano demitiu o vice-presidente Sacasa, que se refugiou no estrangeiro.

Chamorro, apoiado pelo clero, que odiava a federação operária, exerceu contra esta uma repressão feroz. Os chefes do partido operário foram encarcerados ou deportados; suas mulheres afrontadas; os bens dos camponeses filiados na federação operária foram saqueados pelos soldados de Chamorro; etc.

Em Janeiro de 1926, Selva foi ao estrangeiro para efectuar um acordo com os liberais em referência à luta contra Chamorro. Em Washington entrevistou-se com Sacasa, que continuou repellido a aliança com o partido operário, embora já transigisse um pouco.

Depois, rebentou a guerra civil entre conservadores e liberais e foi no momento em que os liberais iam triunfar sobre Diaz que os Estados Unidos intervieram em defesa do seu pupilo, ocupando o país e colocando, finalmente, o exército de Sacasa em má posição.

A pesar das trações que lhe infligiu Sacasa, a federação operária continua apoiando o chefe liberal, cujo governo já reconheceu como legítimo, adoptando uma franca hostilidade à intervenção dos Estados Unidos.

Actualmente, a federação operária, dirigida por Selva, segue uma política de colaboração de classes, insurgindo-se, porém, contra o capitalismo dos Estados Unidos.

Sobre organização

A propaganda

Todo o factor que intervenha contra a resignação, favorece a revolta. A desigualdade social é um destes factores, faz sentir com mais intensidade o peso da miséria aos miseráveis, desperta ou excita-lhes os sentimentos. Nas grandes cidades, a ostentação dum luxo insolente provoca comparações funestas à tranquilidade social. O sentimento de justiça dos proletários offende-se com esta atroz desigualdade, que nada justifica e que escandalos cotidianos cobrem de infâmia.

Por outro lado, tudo o que aumente as necessidades materiais, que as multiplique e as torne mais duráveis e instantes, exacerba o sentimento. Enfim, tudo o que se oponha à resignação, à humilhação, à obediência e ao medo, tudo o que aumente a dignidade individual concorre para reforçar o sentimento de justiça. Vemos, pois, que o sofrimento primeiro, depois o sentimento de justiça offendido constituem o ponto de partida da revolta.

Parece que a educação e a instrução podem dar também o mesmo resultado. Uma e outra corroboram e fixam as necessidades higiénicas: mostram-nos as comodidades da vida, por conseguinte desenvolvem as necessidades materiais, ao passo que habitam o indivíduo a necessidades morais mais fortes nas relações sociais.

Os proletários, porém, apenas têm ao seu dispor, a educação sofisticada e a instrução rudimentar, ambas proporcionadas pela Igreja e pelo Estado, de forma a se oporem precisamente ao desenvolvimento das necessidades e das reivindicações. A educação e a instrução integrais não são para os pobres; nestes só produzem o que os burgueses apodam com desprezo de deslocados; isto é, pessoas cujas necessidades materiais e morais se desenvolvem ao mesmo tempo que o espírito crítico, sem que, todavia, lhes seja dado possuírem os meios de satisfazer tais necessidades.

Não é, pois, sendo accidentalmente que a instrução intervém para produzir deslocados, revoltados.

Pelo contrário, é forçoso que os proletários se desembracem dos prejuízos e superstições ensinados pela religião e pela moral oficial, para chegarem à revolta.

Esta necessidade de reagir contra a opressão, de nos sustentarmos e encorajarmos mutuamente, disto é que nasce a propaganda. Ela nasce espontaneamente da comunidade de sofrimentos e do sentimento de simpatia. No fundo é uma espécie de mútua educação entre proletários, para um conhecimento mais nítido dos interesses de classe; é o mais seguro meio de desenvolver as tendências revolucionárias da multidão.

A propaganda torna os indivíduos conscientes da sua miséria e sujeição. Esclarece, determina e confirma as necessidades materiais que uma vida normal precisa ter na sociedade moderna.

Por esta forma aviva as dores dos indivíduos inclinados a entorpecerem-se no marasmo habitual. Combate a humilhação, a obediência, desenvolve os sentimentos de dignidade individual, aumentando assim o sentimento de justiça.

Opõe-se ao medo, tão frequente nos isolados, desenvolvendo o sentimento de simpatia e solidariedade; provoca o desejo de instrução e aguçá o espírito crítico; em suma é o mais poderoso meio de desenvolvimento individual.

Toda esta mútua educação se faz ao mesmo tempo, se baralha e se confunde, podendo-se contudo analisar os seus efeitos separadamente.

A propaganda determina as necessidades materiais. A produção moderna, segundo o sistema capitalista, transformou a organização do trabalho; o maquinismo, o trabalho em locais fechados, a aglomeração, a cancela despertam necessidades de higiene e preocupações desconhecidas dos trabalhadores dourada e dos trabalhadores do campo ainda hoje.

Ora, os trabalhadores das cidades que são na maioria, escolhidos entre os camponeses, e expõem-se, pela ignorância destas necessidades, à perda da saúde, e, por conseguinte, a uma morte prematura. E tudo isto que a propaganda ensina; confirma a carência absoluta de tais necessidades: necessidade de repouso e distração, de recreio; necessidade de cuidados no corpo e na habitação, de exigência e salubridade na oficina, etc. Nuns, ajuda a transformar ideias que a educação e hábitos de vida envenenaram; noutros, as noções adquiridas pela experiência tornam-se mais claras. Assim, excita as necessidades que nascem espontaneamente das condições do meio, e reforça as reivindicações operárias com o apoio de conhecimentos científicos (dados estatísticos, resultados da observação médica, etc.).

Além disto, a propaganda incita os proletários a reclamarem as comodidades da vida nascidas do progresso científico, do desenvolvimento económico da produção, e ainda da facilidade dos meios de comunicação. E é de todas estas comodidades que a classe possuidora goza afinal, produzida tão somente pelo trabalho dos proletários. Intervem aqui, então com toda a força, o sentimento de justiça.

A propaganda mútua encoraja os trabalhadores a reivindicarem todo o bem estar material, os prazeres artísticos e intelectuais.

Destarte a propaganda enche de luz as aspirações mais ou menos conscientes do homem para o gozo dum vida normal, sã e completa.

Estas aspirações nascem a despeito da pressão exercida pela religião e pela moral oficial, e o quadro da desigualdade social auxilia o seu crescimento. O sentimento da injustiça sofrida tem dado lugar, em todos os tempos e em todos os miseráveis, a um sentimento de hostilidade surda que, nalguns deles, os mais ousados e inteligentes, se traduz na crítica audaz e clara, das causas da sua miséria. Assim tem incitado os seus camaradas a reflectir, dando-lhes a coragem de raciocínio sobre a própria situação. Por esta forma os sentimentos de humilhação e obediência principiam a ser abalados; começam então a criticar e examinar a exploração patronal, chegando até mesmo à origem da riqueza.

Esta propaganda aparece espontaneamente, um pouco por toda a parte. Determina e determina cada vez mais noções já existentes, mas por vezes vagas e confusas; opõe-se e continua a opor-se à aceitação passiva do estado de miséria e do estado de sujeição; impede a acção depressiva

CRONICA DO ESTRANGEIRO

Um pesado ambiente de guerra

A questão balcânica outra vez efervescente

A Itália faz preparativos de invasão da Dalmácia

BERLIM, 28.—O jornal *Abzor*, de Agram, descreve detalhadamente os preparativos italianos na fronteira e diz que a Itália ocupará o norte da Dalmácia se a Iugoslávia não aceder à ratificação do tratado de Nettuno e, neste caso, julga que a guerra será inevitável. — (L.)

A Turquia faz também ameaças de guerra

PARIS, 28.—Dizem que uma alta personalidade da Turquia declarou que as ameaças da Itália obrigam o seu país a negociar um tratado nas suas linhas gerais semelhante ao que a Iugoslávia assinou em Lausana.

A Turquia compromete-se a transportar todos os seus habitantes da Macedónia para a Ásia Menor.

Uma aliança militar com a Turquia garante a integridade dos seus territórios asiáticos.

A Rússia, por seu lado, promete o seu apoio ao tratado turco-serviço. — (L.)

CONSTANTINOPLA, 28.—O ministro dos negócios estrangeiros conferenciou, ontem à noite, com o embaixador da Grã-Bretanha sobre a política do Irak e com o representante da Itália acerca dos problemas dos Bálcãs. — (L.)

A Bulgária desinteressase... por enquanto

VARSÓVIA, 28.—O sr. Buron, ministro dos estrangeiros da Bulgária, numa entrevista concedida à imprensa, declarou que o seu país desinteressase do conflito italo-serviço, mas deseja a paz. — (L.)

A situação política no Brasil

Com a eleição do novo chefe do Estado coincidiu o abrandamento da reacção

RIO DE JANEIRO, Abril.—Depois de alguns anos de terrível repressão, e de sulocação violenta de todas as aspirações de liberdade e de justiça, começou a modificar-se um pouco a situação no Brasil.

Com a subida ao poder do novo presidente da República, iniciou-se uma nova vida, certamente pela constatação de que é impossível travar a marcha do progresso, e de que todas as medidas tomadas neste sentido são sempre contraproducentes.

Os militantes operários que escaparam à morte nos campos de Oiapock já voltaram aos seus lares, para junto das suas famílias, e a imprensa, livre de censura, já pode falar desassombradamente.

A Plebe retomou a sua publicação, graças à iniciativa do infatigável propagandista do anarquismo, Edgar Leuenroth, e outros camaradas, que mantêm o fogo do entusiasmo, da coragem e da dedicação, não obstante as calúnias de certos reaccionários e pseudo-revolucionários. — (L.)

Regressaram os deportados políticos de Cleveland

BERLIM, Abril.—Uma comunicação telegráfica do Rio de Janeiro diz que regressaram da colónia penitenciária de Cleveland, ilha de Oiapock, próximo da Guiana francesa, 72 homens que, em tempos, foram deportados sem julgamento.

Os regressados declararam a um redactor de *O Globo* que de 1.114 indivíduos deportados pelo presidente anterior morreram 650 de enfermidades tropicais, especialmente de febre amarela.

Entre os deportados, encontravam-se numerosos anarco-sindicalistas que tinham desenvolvido intensa actividade no movimento sindical; a maioria destes elementos pereceu.

O governo esforça-se por apresentar a situação com bom aspecto no respeitante às deportações, afirmando que os lugares da deportação eram excelentes e que durante os últimos anos se realizou uma grande obra de civilização e cultura.

É certo que se construíram edifícios, mas não diz o governo que com o suor e o sangue dos deportados. Em curto período, houve 800 ou 900 falecimentos, o que é bastante expressivo. Entre os mortos, contam-se os conhecidos militantes José Alves Nascimento, Pedro Augusto Mota, José Maria Fernandes Varela, Nicolau Porados e Nino Martins. — (Serviço de Imprensa da A. I. T.)

As grandes calamidades

No Mississippi, a multidão procura resistir, com armas na mão, à ordem de evacuação, apesar da ameaça de uma catástrofe

NOVA YORK, 28.—Para salvar o grande porto algodoeiro de Nova Orléans, a principal cidade do Estado de Louisiana, de uma devastação inevitável pela cheia do vale do Mississippi, que rapidamente está avançando, as autoridades deliberaram di-

duma educação mentirosa; combate a influência do catolicismo, da escola oficial e dos jornais sustentados por capitalistas.

Esta propaganda opõe-se à restrição das necessidades, tira todas as deduções próprias da desigualdade social, anima os proletários à reivindicação dum bem estar completo, opõe-se à resignação e desenvolve a dignidade individual. Por este meio se tem exaltado o sentimento de justiça. A propaganda mútua arrasta os operários à insurreição contra os tiranos regulamentados das oficinas, contra os vexames dos contramestres: os trabalhadores exigem melhor tratamento.

A propaganda parte dos trabalhadores mais audaciosos para os camaradas mais tímidos; dos militantes já educados para os

A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL BAKUNINE

111

Mas existe outra categoria de burgueses que não possuem o mesmo valor nem a mesma franqueza. Inimigos da liquidação social que preparamos com toda a nossa energia, como se fosse um grande acto de justiça, como ponto de partida e a base indispensável de uma organização igualitária e racional da sociedade, querem como os outros burgueses, conservar a desigualdade económica, fonte de todas as outras desigualdades e ao mesmo tempo pretendem insinuar que desejam, como nós, a emancipação integral do trabalho e do trabalhador. Sustentam contra nós, com uma paixão digna dos burgueses mais reaccionários, a causa da escravidão do proletariado, a separação entre o trabalho e a propriedade imobiliária ou capitalizada, representada em nossos dias por duas classes diferentes.

E apresentam-se continuamente como apóstolos da libertação da classe produtora do jugo da propriedade e do capital!

Enganam-se ou pretendem enganar os outros?

Alguns enganam-se de boa fé, muitos ludibriam os outros; o maior numero é enganado e engana por sua vez. Pertencem todos a essa categoria de burgueses radicais e de socialistas burgueses que fundaram a «Liga da Paz e da Liberdade».

Essa Liga é socialista?

No principio e durante o primeiro ano da sua existência repeliu o socialismo com horror.

O ano passado, no seu Congresso de Berne, repeliu triunfalmente o principio da igualdade económica.

Hoje, sentindo a morte e desejando viver um pouco mais e compreendendo enfim que nenhuma existência política é possível no sucessivo sem a questão social, se declara socialista, convertida ao socialismo burguês, o que quer dizer que pretende resolver todas as questões sociais sobre a base da igualdade económica.

Quere e deve conservar o interesse do capital e a renda da terra e ao mesmo tempo pretende emancipar os trabalhadores!

Esforço inútil! Intento impossível!

Porque o fez? Quem no-la induziu a emprender uma obra tão incongruente como estéril? Fácil de compreendê-lo.

Uma grande parte da burguesia está cansada do regime *cesarista* e *militarista* que ela própria organizou em 1848 por temor o proletariado. Recordemos unicamente as jornadas de Junho, precursoras das de Dezembro; recordemos aquela Assembleia Nacional que, depois das jornadas de Junho, o exerceu e insultou unanimemente—menos um voto, o de Proudhon, illustre e heroico socialista, que teve a coragem de lançar o repto do socialismo ao rebanho de burgueses conservadores, liberais e radicais. E não se esqueça que entre esses insultadores de Proudhon havia um certo numero de cidadãos, ainda vivos e actualmente mais militantes que nunca, que com a aureola

das perseguições de Dezembro, se converteram em mártires da Liberdade.

Não resta dúvida alguma de que toda a burguesia, inclusive a burguesia radical, fôra o criador desse despotismo cesarista e militarista cujos efeitos deplora. Depois de haver-se servido desse regime contra o proletariado, pretende agora livrar-se dele. É claro: esse regime humilha e arruína; mas como libertar-se dele? Antes, valente e poderosa, tinha o poder das suas conquistas actualmente cobarde e débil, sente a impotência dos velhos, conhece sua debilidade, compreende que por si só é impotente, necessita ajuda e esta só lhe pode prestar o proletariado; convém, pois, atrair-se a eterna criança: o proletariado.

«Mas como atraí-lo? Com promessas de liberdade e igualdade políticas? Estas palavras já não interessam os trabalhadores, que têm aprendido por uma dura experiência que tais palavras só significam para eles a conservação e aumento da sua escravidão económica. Para comover esses milhões de escravos do trabalho ter-se há de falar-lhes da sua emancipação económica. Não há operário que não saiba que essa emancipação é para ele a única base real e positiva de todas as outras emancipações. E' preciso, pois, falar-lhe de reformas económicas da sociedade.

«Seja pois, disseram os *ligueiros* da Paz e da Liberdade; falemos-lhes em socialismo; chamemo-nos também socialistas. Prometamos-lhes reformas económicas e sociais na condição de que queiram respeitar as bases da civilização e da onnipotência burguesa: a propriedade individual e hereditária, o interesse do capital e da renda da terra.

Convençamo-los de que só com estas condições — que demais nos asseguram o domínio e a eles, os trabalhadores, a escravidão — o trabalhador pode ser emancipado.

«Persuadamo-los de que, para realizar todas estas reformas sociais, há de fazer-se antes uma revolução política, exclusivamente política, tão vermelha como se queira na concepção política, com uma grande ceifa de cabeças se for necessário, mas com o maior respeito à sacrossanta propriedade; uma revolução jacobina, numa palavra, que nos faça donos da situação e uma vez no poder daremos aos trabalhadores o que possamos e o que queiramos.

«Eis aqui uma prova infalível na qual os trabalhadores podem reconhecer um falso socialista, um socialista burguês; se ao falar-lhe de revolução ou se quer de transformação social, contesta que a transformação política deve preceder a transformação económica; se nega que ambas devem fazer-se a par ou que a revolução política deve ser outra coisa que a prática imediata e directa da liquidação social, mais ampla e completa; podem voltar-lhe as costas, pois ou é um néscio ou um hipócrita explorador.

(Continua.)

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sessão solene e inauguração de um retrato

A classe dos vendedores de jornais reúne em sessão na sede da sua associação de classe no próximo domingo, às 18 horas, a fim de inaugurar o retrato do seu camarada José Maria de Pinho, elemento prestigioso que se finou no dia 12 de Novembro de 1925.

A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais não podendo organizar neste momento, como era seu desejo, uma manifestação fúnebre à campa de José Maria Pinho, resolveu adiar essa manifestação para o dia do segundo aniversário do seu falecimento, realizando no domingo uma sessão solene, para o que convida os sindicatos de Lisboa, por nosso intermédio, a fazerem-se representar.

O 39.º aniversário da Secção Profissional dos Pedreiros

A Secção Profissional dos Pedreiros comemorando o 39.º aniversário da sua fundação promove amanhã, no Salão de Festas da Construção Civil, uma pequena festa que consta de sessão solene às 20 horas, em que falarão vários delegados de diversos organismos operários, representação do drama em 4 actos «Frutos da Sociedade», e quermesse.

A comissão organizadora desta festa pede a todos os camaradas que queiram oferecer quaisquer donativos para a quermesse que os enviam para a sede o mais depressa possível.

Secção telegráfica

Federações

METALURGICA

Gilberto de Carvalho. — Vizeu. — Recebem os officios. Vamos apreciá-lo e depois responderemos.

José Maria. — Lisboa. — Venha hoje sem falta à Federação, pelas 19 horas.

Aos delegados de várias oficinas metalúrgicas de Lisboa. — Venham buscar jornais para distribuir nas fábricas.

Solidariedade

A comissão da festa em auxílio de Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, pede a todos os camaradas que ainda não liquidaram a importância dos bilhetes que têm em seu poder o favor de o fazerem no próximo sábado, na sede do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

INTERESSES DE CLASSE

Uma nova baixa de salários nas minas de S. Domingos

MINA DE S. Domingos, 25.—As boas iniciativas são sempre sufocadas pela arrogância criminosa dos «governantes» ingleses que se manifesta dum forma clara, segundo o que se vê, mas que a ignorância atávica de uns e o comodismo de outros só permitem ver através dos nossos escritos.

Ultimamente, para cúmulo das infâmias que vêm praticando, tais como: perseguições, roubos, ilegalidades e afrontas, levaram à prática uma nova baixa de salários, que a própria «gente culta» e carolas medrosos condenam, quando se juntam pelas alforjas «particulares». E a organização operária local, os mineiros propriamente ditos, têm lavrado na história do seu sindicato exemplos bastante convincentes das cabalas e atentados contra os direitos do homem praticados na sombra e acobertados pelos que os deviam reprimir.

Não há dinheiro para os miseráveis párias da Mina! Mas em breve nós apresentaremos um rol de despesas feitas pela empresa para provar para que há dinheiro.

Federação Portuguesa de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais

A este organismo foram entregues as seguintes quantias: 50\$00 por intermédio da U. S. O. de Évora; produto de dois espectáculos organizados pelos rurais de Graça do Divor; 23\$00, de Aljustrel, por subscrição tirada num baile de Évora.

Refém hoje, pelas 21 horas, os comités executivo e local deste organismo para tratarem de assuntos urgentes.

Um apelo em favor duma biblioteca operária

Uma comissão de operários da construção civil da Guarda, desejando contribuir para a educação dos seus camaradas, resolveu fundar uma biblioteca na sede do respectivo organismo de classe.

A referida comissão, impossibilitada de adquirir todos os livros que formem uma boa biblioteca, apela para todos os camaradas no sentido de lhe enviarem qualquer livro.

Os donativos podem ser enviados para Damião Ferreira Silva, largo do Bomfim, Guarda.

licitação de altas individualidades política e diplomáticas do mundo inteiro.

«O telegrama de Stresmann, redigido em termos muito amistosos, respondeu o sr. Briand contar os dois últimos anos como os mais fecundos de toda a sua carreira política, estando animado do propósito de trabalhar até ao conseguimento, no interesse da paz do mundo, de um acordo perfeito entre a França e a Alemanha.

A população de Locarno enviou também as suas felicitações ao ministro dos negócios estrangeiros. — (L.)

O governo da Rússia reconstituído

MOSCOW, 28.—A comissão central executiva dos Soviéticos elegue a sua mesa, constituída por 27 membros, dos quais seis são presidentes, contando-se entre estes Kalkine. A comissão aprovou ainda a constituição do conselho dos comissários do povo, ao qual presidirá Rykoff, tendo Chicherine na pasta dos negócios estrangeiros, Vorochiloff na da guerra e Bruklino na das finanças. — (L.)

Tudo na mesma

CAIRO, 28.—Sarwat Pachá afirmou esta noite, no parlamento, que seguirá a política do anterior gabinete. — (L.)

O México e os Estados Unidos

MEXICO, 28.—O presidente Calles declarou regosijar-se com a afirmação de Coolidge de que é muito viável um acordo entre os Estados Unidos e o México. — (L.)

Pequenas notícias

Um original de Wagner

NOVA YORK, 27.—O original manuscrito a lápis da ópera de Wagner «Das Rheingold», foi vendido a Roenbach, de Nova York, pela Associação de Arte Americana, pela elevada soma de 3.100 libras. — (L.)

PARIS, 28.—Iniciou hoje os seus trabalhos o congresso da Federação da Imprensa Médica Latina, que é patrocinada pelo corpo diplomático da América do Sul.

Estão inscritos, entre outros, os sábios Ulisses Viana, brasileiro, e Delino, argentino, etc.

Amanhã, sob a presidência do sr. Roger, começam as conferências e comunicações. — (L.)

VIDA SINDICAL

Con vocações

PARA HOJE:

S. U. Construção Civil. — Secção Profissional dos Pedreiros. — Pelos 21 horas todos os camaradas que tenham cargos, nesta secção.

—A comissão da festa convida todas as secções sindicais a enviarem os seus delegados à sessão solene comemorativa do aniversário desta secção.

Nova comarca

Vae ser publicado o decreto, que extingue as comarcas de Bissau e Bolama e criando a da Guiné, conforme o pedido do governador a que nos referimos.

A. R. PIERROT